

Barro Vermelho. Nova área será mais contemplativa, sem prioridade para prática de esportes

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

AJ00 582

Prefeitura altera projeto de parque para atender a moradores

Mudanças para área ao lado da nova sede da Petrobras serão apresentadas na próxima terça-feira

FREDERICO GOULART
fgoulart@redgazeta.com.br

■ A Prefeitura de Vitória decidiu fazer adequações no projeto que prevê a criação de um parque, em parceria com a Petrobras, em uma área de 15 mil m², ao lado da nova sede da empresa, que está sendo construída em Barro Vermelho.

As mudanças serão apresentadas na próxima terça-feira e vão contemplar principalmente pedidos de moradores da região. "A grande novidade desse novo projeto é que o parque terá uma característica contemplativa, para que a comunidade do local possa ter um espaço para caminhada, academia para idosos, parque para as crianças - com piso emborrachado -, local para reunião e para palestras acerca de projetos de educação ambiental, além de iluminação e paisagismo", informa o secretário de Desenvolvimento da



EDSON CHAGAS

PARA IDOSOS E CRIANÇAS. Área no bairro Barro Vermelho onde será construído o novo parque

Cidade, Kléber Frizzera.

Segundo ele, as mudanças são resultado de conversas com moradores do bairro. "Fizemos assembleias e eles pediram que o local tivesse essas características, ao invés de ser um parque voltado para a prática de esportes", disse.

O projeto apresentado na próxima terça-feira será apenas uma apresentação das ca-

cterísticas básicas para a comunidade. Para que os trabalhos tenham início, é preciso que uma outra etapa seja vencida: o desenvolvimento do projeto executivo.

A empresa terá como prazo máximo o mês de fevereiro para apresentar o detalhamento técnico do projeto, assim como toda estruturação elétrica, paisagismo e drena-

gem. "É só a partir daí que teremos os prazos e os valores detalhados para que o parque seja implantado", explica o secretário.

A área para construção do parque, em Barro Vermelho, foi doada como compensação ambiental pela obra da nova sede da multinacional na cidade. A obra será executada pela Prefeitura de Vitória.

Entenda o caso

• **COMPENSAÇÃO.** Para aprovação do licenciamento da obra da nova sede da Petrobras, em 2004, foi elaborado um Relatório de Impacto Urbanístico (RIU) onde foram apontadas as medidas de compensação que deveriam ser cumpridas pela empresa, entre elas a criação de um parque público de 15 mil m². Em 2006, o Conselho do Plano do Diretor Urbano da Cidade decidiu manter a medida

• **REDUÇÃO.** Em 2006, após termo de compromisso assinado entre a Prefeitura de Vitória, a Petrobras e a Santa Casa de Misericórdia de Vitória, a área foi reduzida para cerca de 5 mil m², sem conhecimento dos moradores e do Ministério Público

• **REAÇÃO.** Em 2008, o MP abriu um inquérito civil para investigar a redução da área do parque e de outras questões relativas ao meio

ambiente. Após repercutir com moradores, Petrobras e prefeitura recuaram e aumentaram área para 10 mil m². Pelo fato de o tamanho ainda não ser o que havia sido previsto antes, o MP acionou a Justiça para intervir na negociação

• **PARADO.** A Justiça acatou a denúncia do Ministério Público. A Petrobras recebeu a liminar e suspendeu as obras; mas, no mesmo dia, entregou o projeto, que atende à área de 15 mil m², determinado na determinação judicial como condicionante para que a construção fosse retomada

• **VOLTA.** Dois anos depois, Prefeitura de Vitória e Petrobras decidem anunciar, na próxima terça-feira, o projeto básico do novo parque. Até o fim de fevereiro a empresa deverá finalizar o projeto executivo para que a obra tenha início

Lado a lado. Novas muretas só serão instaladas no ano que vem; manutenção do piso não tem prazo

Calçadão tem trecho reformado e danificado

VITOR JUBINI

Prefeitura entregou parte do calçadão da Beira-Mar, mas outro trecho tem buracos e muretas quebradas

■ Quem passa pelo calçadão da Avenida Beira-Mar em Vitória, especialmente no trecho que vai da Curva do Saldanha até o Clube Álvares Cabral, nota, logo nos primeiros metros de caminhada, muitas falhas no piso, além de muretas quebradas e mato por onde passam pedestres e ciclistas. A situação é oposta ao que se vê logo adiante, no trecho onde o calçadão e a mureta foram reformados pela Prefeitura de Vitória.

Os que esperam ver todo o calçadão reformado, vão ter que esperar mais um pouco: as novas muretas só devem ser instaladas no outro trecho no ano que vem, segundo a administração. Já a manutenção do calçadão não tem previsão para acontecer.

O auxiliar de obras, Rudy Júnior, 20, reclama dos buracos na

calçada. “Deveriam reformar tudo, porque melhoraria para todo mundo. Tem muito buraco, a pista é desnivelada”, relata.

Já o que mais incomoda o pintor Werlhe da Silva, 37, são as muretas mal conservadas ou quebradas, que geram risco para quem passa pelo local. “É perigoso alguém encostar ali e cair, como já aconteceu. É preciso fazer mudar isso”, pede o rapaz.

O mato também parece não ter sido aparado há tempos, como observou a estudante Vanessa Coelho, 36 anos. “Está faltando limpeza neste lugar. Quem é de fora e chega aqui deve ficar com vergonha do que vê”, fala. Manutenção

As muretas de proteção desse trecho do calçadão serão do mesmo padrão das construídas na parte reformada, segundo a prefeitura. Mas a Secretaria de Obras de Vitória, diz que para fazer isso aguarda disponibilidade de verba. Já a Secretaria de Serviços do município informou que vai providenciar a capina do local.

As idas e vindas da obra

• **Obra.** A reforma dos 1,3 m do calçadão da Beira-Mar – que vai da área de embarque dos catraieiros até depois da Curva do Saldanha – começou no dia 1 de outubro de 2007

• **Atrasos.** Interferências como a rede de água da Cesan reduziram o ritmo da obra e aumentaram o custo de R\$ 2,2 milhões para R\$ 4,6 milhões. Ficou decidido então que a obra seria feita em duas etapas

• **1ª etapa.** Foi encerrada com 900 metros de obras concluídas ao custo de R\$ 3,1 milhões.

Depois disso, a obra ficou parada durante 152 dias por conta de intercorrências no percurso. A obra terminou setembro de 2009

• **2ª etapa.** Com 400 metros, foi orçada em R\$ 1,5 milhão, e deveria durar cinco meses após nova licitação. Mas a obra começou em 22 de abril de 2010 e só terminou no mês passado

• **Motivo.** Na época, o

secretário de Obras, Paulo Maurício Ferrari, disse que a erosão provocou danos na estrutura, daí a necessidade de reforma do muro de contenção

• **Sinalização.** Foram realizados serviços que não estavam previstos, como a construção de novas baias de ônibus e sinalização do trecho onde a obra foi realizada

• **Acidentes.** Uma Toyota Hilux, que passava perto do Clube Saldanha da Gama, derrapou e caiu na baía de Vitória, em dezembro de 2009. A zeladora Linda Rita Alves, 33, morreu no acidente. O jornalista Nuno Moraes, que atuava na cobertura do fato também caiu na baía e se feriu, após apoiar-se na mureta

• **Guard-rails.** Após o acidente, guard-rails e telas de foram instalados no local, num trecho de 400 metros, enquanto a obra estava parada, à espera de nova licitação para última etapa



DESCUIDO. Trecho tem muretas quebradas e piso irregular